

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE ESTADO AGOSTINHO PATRUS FILHO

Entrevista realizada em junho/2009

O atual Secretário de Estado do Desenvolvimento Social (SEDESE), Agostinho Patrus Filho, natural de Belo Horizonte, é formado em Administração de Empresas e pós-graduado em Gestão Empresarial e Logística pela Fundação Getúlio Vargas. É vice-presidente da Câmara Ítalo-Brasileira de Indústria, Comércio e Artesanato de Minas Gerais e diretor licenciado da Federação das Empresa de Transporte de Carga de Minas Gerais.

Eleito, em 2006, para o primeiro mandato na Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) foi membro efetivo das comissões de Redação e de Fiscalização Financeira e Orçamentária. Em 2007, foi líder da bancada do Partido Verde (PV) e, no ano seguinte, líder do bloco formado pelos partidos: PV, Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Popular Socialista (PPS) e Partido Social Cristão (PSC).

Nesta entrevista, concedida aos professores da FaPP/CBH/UEMG Hugo Rodrigues Fialho e Saulo Sebastião de Souza, o Senhor Secretário de Estado de Desenvolvimento Social, Agostinho Patrus Filho, de forma eloquente, discorre sobre ações da Secretaria de Desenvolvimento Social e anuncia temáticas de relevância social.



PPP - Como a SEDESE (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social) está implantada no Governo Estadual?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *O Governador Aécio Neves, desde o primeiro dia do seu governo, fez a opção por questões sociais. Quando lançou o Choque de Gestão, sua intenção foi pela busca da redução da máquina pública, para promover uma melhor gestão da mesma, com o objetivo de ter mais recursos para investir nas diversas áreas do Estado. Isso quer dizer que sua ação foi uma opção clara de gastar menos com a máquina pública e remanejar os investimentos para projetos de ação social, levando recursos do Estado para todos os municípios mineiros.*

PPP - Como se dá a organização interna da SEDESE para que as ações desenvolvidas possam ser articuladas?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *A SEDESE está estruturada em três Subsecretarias: de Assistência Social, de Direitos Humanos e de Trabalho, Emprego e Renda.*

154 *Além das Subsecretarias, temos três coordenadorias: a Coordenadoria de Política Pró-Criança e Adolescente, a Coordenadoria de Apoio e Assistência à Pessoa com Deficiência e a Coordenadoria Especial de Políticas para Mulheres.*

A SEDESE desenvolve ainda programas estruturadores como o Travessia. Esse programa é voltado para as cidades mais pobres do estado, observando-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), inferior à média de Minas, que é 0,70.

PPP - Seria possível que o Sr. detalhasse melhor o funcionamento desse programa?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *O Programa Travessia busca integrar as diversas ações das Secretarias de Estado, sob a coordenação da SEDESE. Prioritariamente, nós integramos ações da COPASA, da CEMIG, das Secretarias de Obras, de Saúde, de Educação, de Esportes e Juventude, para que possamos levar investimentos do estado para esses municípios. A prioridade é para as cidades com índice populacional inferior a dez mil*

habitantes e cujo IDH está dentro do que especifica o projeto.

Com a intensificação dessas ações, implementadas pela primeira vez na história, possibilitamos que essas cidades recebam, num só momento, investimentos das diversas áreas do estado, oportunizando, assim, o desenvolvimento delas. Tais investimentos são direcionados à infraestrutura do município, envolvendo, por exemplo, calçamento das vias públicas, viabilizando, dessa forma, o escoamento de produção.

Dentro desse programa, um ponto que considero de grande importância e destaque são os investimentos na construção de novas escolas, reformas de hospitais e construção de postos de saúde.

Tais ações são realizadas por pessoas qualificadas pelo Projeto Usina do Trabalho, cuja função é capacitar profissionais para trabalharem nas obras, funcionando como qualificação profissional, dando, assim, início à sua carreira profissional.

“Esse não é um trabalho de curto prazo e seria pretensão dizer que acabaríamos com o trabalho infantil de um ano para o outro. Não, isso é uma construção que depende das ações do Estado, mas depende, também, da atuação da sociedade, dos segmentos organizados, da Promotoria Pública, do Poder Judiciário e do Ministério do Trabalho, por meio de constante fiscalização.”

155

PPP - Como é feita a divulgação desses programas e qual a avaliação de outros Estados quanto ao pioneirismo de MG?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *Esses programas são apresentados para outros Estados e, em todos os locais em que detalhamos nossa proposta, ela tem sido sempre muito bem recebida.*

A possibilidade de replicação desse programa em outros Estados se dá em razão da particularidade que Minas Gerais tem em razão aos outros

Estados da Federação. No território de Minas Gerais vemos características dos diversos estados brasileiros, como se percebe nas regiões sul e norte do estado. Isto significa que as políticas do estado têm que sempre levar em consideração esses dois contextos, ou seja, de uma atuação nas regiões mais desenvolvidas, mas também, e principalmente, uma atenção especial a essas cidades mais pobres, haja vista a necessidade premente de redução das desigualdades regionais.

PPP - Que outros programas estão ou serão implementados no Estado de Minas Gerais sob a coordenação da SEDESE?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *Temos, ainda, mais dois programas estruturadores: Poupança Jovem, cuja implantação se deu em 2007 e que beneficiará cerca de 50 mil jovens até 2010. Neste programa, os jovens estudantes do ensino médio, da Rede Estadual, participam de cursos extracurriculares e, ao final dos três anos escolares, recebem ajuda financeira no valor de R\$3 mil. Para isso, o aluno precisa apresentar um bom desempenho escolar e nas atividades extracurriculares e estar, principalmente, afastado da violência.*

156

Também na área de assistência social, o estado de Minas Gerais tem sido reconhecido continuamente pelo Governo Federal como o Estado que mais implementou as políticas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Temos aqui algumas ações na área de direitos humanos de grande importância. A SEDESE oferece à população de Minas o Disque Direitos Humanos (0800 0311119), que recebe ligações de denúncias de violência contra mulheres, idosos, crianças e adolescentes e outras violações dos direitos humanos. Estamos, inclusive, com apoio dos órgãos de imprensa com uma campanha de divulgação: a Campanha Proteja Nossas Crianças. A iniciativa, inédita no Brasil, objetiva o cuidado com a criança, recebendo denúncias de violência e exploração de menores. Além desse serviço público, o Estado está levando, só na área da criança, investimentos a mais de 150 municípios, aspecto que considero muito importante de ser ressaltado.

PPP - Há uma preocupação da SEDESE em avaliar sua equipe e os resultados alcançados, a partir dos programas já desenvolvidos?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *A SEDESE e o governo do Estado, como um todo, têm uma preocupação constante em avaliar o resultado dos programas desenvolvidos, principalmente em razão de seu papel no contexto do Acordo de Resultados. Já no primeiro acordo realizado em 2007, tivemos um dos melhores resultados com uma nota de 9,24. Em 2008, foi formalizado o acordo de segunda etapa, que é um desdobramento do primeiro acordo, realizado com todas as superintendências da SEDESE. Novamente a SEDESE teve um resultado expressivo com a nota média das equipes da secretaria, de 9,55. Os resultados alcançados revelam a eficiência da atuação dessa secretaria, formada por uma equipe preparada ao longo de muitos anos e cujo comprometimento se traduz na busca de ações que objetivam gerar resultados positivos para o Estado, dando, principalmente, uma atenção especial para a área social.*

PPP - Como está prevista a continuidade dos programas já implementados e que futuras ações estão planejadas?

157

Dr. Agostinho Patrus Filho - *Dentre os três programas estruturadores da SEDESE, dois são para a redução da pobreza; a implantação do SUAS e o Travessia. Também dentro dessa área de inclusão produtiva e redução da pobreza, existem as políticas de trabalho, emprego e renda e de direitos humanos. Na área do protagonismo juvenil, temos o Poupança Jovem e ações de enfrentamento ao trabalho infantil.*

Foi feita uma pesquisa inédita para verificar como está a questão do trabalho infantil em Minas e foi lançado, em junho deste ano, o Plano Estadual de Enfrentamento ao Trabalho Infantil. De acordo com as duas últimas edições da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o trabalho infantil em Minas Gerais teve uma expressiva redução no número de crianças que trabalham. Cerca de 120 mil crianças deixaram de trabalhar. Minas Gerais não está satisfeita com isso, nós ainda temos muito a fazer, mas num ano, igual aos de 2007 e 2008, que foram anos de crescimento econômico, com o aumento do número de pessoas empregadas, e de aumento da atividade econômica como um todo, a redução do trabalho

infantil, é sem dúvida, um resultado positivo, que já nos mostra claramente a intervenção das políticas públicas do Estado nesse particular. Sem dúvida, isso demonstra que as políticas estão tendo efeito, alcançando resultados com eficiência e eficácia. Esse não é um trabalho de curto prazo e seria pretensão dizer que acabaríamos com o trabalho infantil de um ano para o outro. Não, isso é uma construção que depende das ações do Estado, mas depende, também, da atuação da sociedade, dos segmentos organizados, da Promotoria Pública, do Poder Judiciário e do Ministério do Trabalho, por meio de constante fiscalização. Enfim, são ações que devem ser compartilhadas também para que os efeitos possam se multiplicar, mas, sem dúvida alguma, são números importantes, que já demonstram, num curto espaço de tempo, o sucesso das políticas públicas realizadas em Minas Gerais.

158

“Os empresários, os trabalhadores e o governo devem estar do mesmo lado, porque o interesse das três partes é um só: buscar o desenvolvimento do Estado, buscar melhor qualidade de vida para as pessoas, realizar investimentos.”

PPP - Secretário, nos anos de 2007 e 2008, houve um grande crescimento econômico que resultou no aumento dos postos de trabalho; entretanto, no ano de 2009 temos um cenário de retração da economia e, conseqüentemente, um aumento no número de desempregados. Como o Estado de Minas Gerais está enfrentando esta questão?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *Em Minas Gerais temos 109 postos do Sistema Nacional de Emprego (SINE), coordenados pela SEDESE. O SINE tem tido uma atuação diferenciada. Quando uma pessoa chegava a um posto para protocolar o seu seguro-desemprego, ele o protocolava e depois entrava numa outra fila para buscar uma recolocação. Nós mudamos a forma de atuação. Agora, no momento em que a pessoa protocola o seguro-desemprego, já é, automaticamente, cadastrada e seu perfil enviado para o sistema. Se houver vaga disponível para aquele perfil, ela já é*

imediatamente encaminhado para uma entrevista. Se o trabalhador não se enquadra nas vagas que estão disponíveis, é encaminhado para um curso de qualificação. O objetivo é oferecer condições para que o profissional consiga se reinserir no mercado de trabalho.

Os cursos de qualificação profissional, oferecidos gratuitamente, fazem parte do Projeto Usina do Trabalho, com 100% dos seus recursos provenientes do Tesouro Estadual. Tais cursos são oferecidos tendo-se como referência a verificação, mês a mês, das vagas abertas no mercado e que não foram ocupadas.

A partir desses dados, que também são indicadores importantes, definimos os cursos que vamos realizar. Se determinado setor está contratando para uma atividade, nós temos que qualificar as pessoas para realizarem aquele trabalho. Não adianta qualificarmos uma pessoa numa determinada área, num determinado setor que não está, naquele momento, absorvendo a mão de obra. Estes são os princípios que têm norteado a nossa política de qualificação profissional do Estado.

Essa ação tem gerado um efeito tão importante que, pela primeira vez, o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri se destacaram como a segunda região que mais empregou em Minas Gerais, o que demonstra que a nossa qualificação na área e os investimentos que o Governo do Estado está fazendo lá têm gerado oportunidades para aquelas regiões. Assim, podemos afirmar que estamos conseguindo inverter o eixo de desenvolvimento do Estado.

159

Claro que a intenção não é a de desacelerar o desenvolvimento do Triângulo, nem o do Sul de Minas, nem o desenvolvimento da região Central, do Vale do Aço. O que pretendemos é que regiões mais pobres tenham as mesmas oportunidades das demais.

Minas Gerais foi muito afetada pela crise devido à grande importância da indústria de mineração e da siderurgia, para a economia do Estado. Os investimentos que o Governo Estadual tem feito são importantes para manter e até incrementar o nível de emprego, o que demonstra, mais uma vez, o acerto da política do governo Aécio Neves, no sentido de diminuir o gasto com a máquina pública para dispor de recursos para as áreas sociais.

Tal prioridade demonstra aquilo que dissemos no começo: essa é uma política social importante, porque sem investimentos do Estado teríamos mais pessoas desempregadas e os problemas sociais seriam ainda maiores. O SINE, mesmo em tempos de crise, aumentou a recolocação de trabalhadores no mercado de trabalho, mais que em 2008, ano em que a economia estava em alta.

PPP - Poderíamos, então, afirmar que o planejamento adotado pelo governo de Minas Gerais tem uma visão sistêmica, ou seja, busca integrar os diversos setores da sociedade?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *Exatamente. Essa visão de conseguir imediatamente uma vaga para o desempregado e também planejar uma atuação pró-ativa por parte do SINE, junto às indústrias, aos sindicatos, que representam os setores patronais, para captar essas vagas, tem gerado números importantes para o Estado.*

160

Nos seis primeiros meses do ano passado, houve muito crescimento, com recordes na indústria automobilística e em diversos outros setores. Nos anos anteriores, Minas Gerais cresceu acima da média nacional em nível de colocação e apresentou menor desemprego do que a média do país. As ações adotadas em Minas Gerais, mesmo nos períodos de menos crescimento, blindaram os agravamentos advindos da crise, ou seja, Minas, nos quatro primeiros anos do governador e nos dois anteriores a essa crise, fez o seu dever de casa.

Enquanto outros Estados estavam reduzindo seus investimentos e pouco preocupados com seu crescimento e com a capacidade de empregabilidade de seus trabalhadores, Minas adotou políticas fundamentais. Além disso, a interlocução das entidades representantes do setor empresarial de Minas Gerais também é sempre importante. O governador, desde o primeiro dia do mandato, formulou uma imagem muito interessante de que, em Minas, não existe a figura de uma mesa de dois lados, na qual os empresários e os trabalhadores estão de um lado, e o governo de outro.

Os empresários, os trabalhadores e o governo devem estar do mesmo lado, porque o interesse das três partes é um só: buscar o desenvolvimento do Estado, buscar melhor qualidade de vida para as pessoas, realizar

investimentos. Com essa visão, Minas desburocratizou as ações para que fossem abertas empresas, criou mecanismos para que as indústrias e os produtores pudessem vir para Minas Gerais, melhorou a sua área de infraestrutura e fez investimentos nas suas estradas, o que gerou também uma atração para as empresas e as indústrias para as quais a boa qualidade das estradas estaduais resultaria em redução do custo transporte. Enfim, quando começamos a falar das ações, observamos que diversas delas foram se integrando e foram gerando resultados. Por exemplo, a ação da Secretaria de Transportes e Obras é fundamental na saúde, é fundamental na educação, porque aproxima a pessoa doente de um local onde ela possa ter um melhor atendimento de saúde e leva o jovem, o adolescente a um centro educacional onde ele possa desenvolver um melhor estudo que o aproximará da universidade. Resumindo, essas ações se interligam, tendo a sociedade civil, também, uma participação importante. Aqui, na SEDESE, contamos com dez Conselhos com a participação da sociedade em todos eles. Em muitos, a representação é de 50% do Governo do Estado e 50% da sociedade, como o Conselho da Criança e do Adolescente, o do Trabalho e Renda, o da Assistência Social e o do Idoso.

Essa iniciativa trouxe oxigenação, troca de novas ideias e de informações, o que gera novas políticas para o Estado. Acreditamos que, além da importante participação da sociedade nas ações que estamos pondo em prática, seu envolvimento tem oportunizado que a ela opine, dê suas sugestões, possa criticar quando se faz necessário, possibilitando a correção de equívocos por parte do Estado.

Com esta forma de trabalhar, o governo Aécio Neves conseguiu aproximar o Estado de todos os outros segmentos que até então estavam completamente díspares, ou seja, sem o apoio direto do setor governamental.

Claro, quando a sociedade percebe que o governo de Minas, conduzido pelo governador Aécio Neves, tem objetivos claros, tem uma meta a ser alcançada, tem objetivos que são também discutidos com a sociedade, tendo acima de tudo, objetivos que não são de uma administração, de um governo, mas sim do estado, ela se integra ao processo.

Há, ainda, muito a se percorrer no caminho de avaliação das Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), especialmente no que

tange aos aspectos de eficiência e efetividade dos trabalhos em relação ao exercício daquelas atividades anteriormente realizadas pelo próprio Estado. Contudo, Minas Gerais encontra-se em posição privilegiada, muito à frente dos demais estados, nesse processo avaliativo. Somos, sem dúvida alguma, referência de controle interno para o país.

PPP - Esta clareza nos propósitos e metas pode ser considerada fator contributivo para os índices de aprovação alcançados pelo Governo mineiro?

Dr. Agostinho Patrus Filho - *Certamente. Os resultados obtidos, a partir das ações implementadas em todo o Estado, fizeram com que os índices de aceitação e de aprovação que o governador tem recebido em todas as pesquisas o projetassem como o governador mais bem avaliado dentre todos os governadores do Brasil. Isso acontece porque a sociedade vê no governador aquela pessoa que está fazendo o que é necessário ser feito, que as ações que o Governo de Minas realiza são necessárias. Então, se dispõe a participar desse processo de desenvolvimento que tem transformado Minas Gerais, possibilitando ao Estado todo o desenvolvimento como apresentamos aqui. Se disséssemos, há alguns anos atrás, que o Vale do Jequitinhonha e do Mucuri foi o segundo em colocação de pessoas no mercado de trabalho do nosso estado, provavelmente ninguém acreditaria. Por que isto ocorreu? Por causa dessa visão de que precisamos integrar o Estado, precisamos levar ações a todas as regiões e principalmente para as mais carentes, porque, essas sim, precisam mais da atenção por parte do governo.*